



As 170 lojas estavam abandonadas há vários anos pelos donos

Na falta de casa, invasores ocupam loja em Carapina

Na falta de casas para invadir, já que todos os conjuntos habitacionais existentes na Grande Vitória estão ocupados, com exceção do Village Camburi que está na Justiça, cerca de 100 pessoas ocuparam há um mês e sem nenhum alarde, as 170 lojas do Mercado de Carapina, situado na Estrada de Jacaraípe. Segundo um morador que se identificou apenas por Marcos, “as lojas estão abandonadas há mais de 10 anos e estavam sendo utilizadas por marginais e desocupados”.

Durante esses anos, as lojas tiveram as portas de aço roubadas. Os invasores estão reformando as lojas colocando portas e janelas, tentando dar-lhes aspecto de casas. Além de algumas pessoas que se dizem “sozinhas no mundo”, o Mercado está abrigando também famílias originárias de Minas Gerais e Bahia.

“Não temos lugar para morar e isso aqui estava desocupado há muito tempo. Por isso, invadimos”, explicou o pedreiro desempregado, Luiz Gonzaga Ferreira Salgado, que está ocupando a loja 13,

conjuntamente com a sua mulher e os três filhos. Ele disse que pretende ficar no imóvel “até que o proprietário apareça”. Segundo ele, “os galpões serviam como esconderijo para marginais e a medida que as lojas foram sendo ocupadas, algumas pessoas acharam até objetos roubados dentro delas”.

Para a moradora da loja 17, Orly Vieira de Moura, “o local foi a única saída para se ver livre do aluguel de Cz\$ 800,00 que pagava por um barraco no bairro Novo Horizonte”. Um outro invasor que se identificou apenas por “João” relutou em dar entrevistas porque, segundo ele, “a imprensa atrapalha a invasão já que após a divulgação do fato, o proprietário procura reaver os seus direitos expulsando os invasores”.

Ele é especialista no assunto. “Eu participei de três invasões e todas deram errado por causa da imprensa. Se essa aqui não der certo eu vou invadir a feira dos municípios de onde ninguém pode me tirar. Aqueles galpões só servem uma vez por ano para as autoridades se apresentarem ao público. Se eu invadir as barracas ninguém vai me tirar de lá”, frisou João. Para a moradora da rua situada ao lado do Mercado, Gentila Frigoni, “a invasão está contribuindo para povoar o local e expulsar os marginais da área”.